

OS CURSOS DE PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL: A DIMENSÃO CURRICULAR DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO SOB A ÓTICA DOS DISCENTES

Amanda Flávia Pereira de Jesus ¹
Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas ²
Erika Rodrigues de Freitas ³

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a compreensão dos discentes sobre a estrutura curricular do curso de Pedagogia em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Distrito Federal, bem como a relevância das experiências práticas no processo formativo, especialmente no que diz respeito às atividades extracurriculares propostas por duas IES, sendo uma Universidade e um Instituto. A fundamentação teórico-metodológica baseia-se nos estudos sobre Pedagogia, discentes e componente curricular, tomando como referência autores que discutem a formação docente e a organização curricular no ensino superior. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, com foco na análise de dados obtidos por meio da escuta ativa dos estudantes, a fim de compreender suas percepções e experiências ao longo do curso. Os resultados da pesquisa indicam que os discentes identificam lacunas significativas na formação prática proporcionada pelo curso, expressando também desmotivação frente às atividades extracurriculares oferecidas pelas instituições. Essa percepção sugere a necessidade de revisão e fortalecimento das práticas formativas, com a ampliação das oportunidades práticas e a adoção de estratégias pedagógicas que promovam maior envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, contribuindo para uma formação mais integrada, crítica e participativa. A pesquisa destaca, portanto, a importância de repensar a articulação entre teoria e prática na formação inicial em Pedagogia, valorizando o protagonismo discente e a diversidade de experiências formativas no contexto universitário.

Palavras-chave: Pedagogia, Discentes, Componente curricular.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, amanda.flavia.pereira@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, coautor1@email.com;

³ Profª Dra. do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, coautor2@email.com;

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta-se como uma iniciativa relevante e necessária para compreender, de forma crítica e detalhada, a percepção dos discentes do curso de Pedagogia acerca dos componentes curriculares que integram sua formação acadêmica. Em um contexto de constantes transformações sociais, culturais e educacionais, refletir sobre a formação docente torna-se uma tarefa urgente. O olhar dos estudantes sobre o currículo que experienciam diariamente é um indicador importante da qualidade do processo formativo e revela, em muitos casos, os acertos, desafios e lacunas que permeiam a graduação em Pedagogia. Esse trabalho foi desenvolvido com o apoio financeiro da FAPDF⁴.

Com este intuito, esta pesquisa de opinião buscou fazer perguntas aos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB) e do Instituto Federal de Brasília (IFB). Ambas as instituições estão localizadas no Distrito Federal e ofertam o curso de Pedagogia.

Nesse contexto, a escolha das duas instituições justifica-se por possibilitar uma análise comparativa entre percursos formativos distintos: um com trajetória consolidada e foco universitário, e outro mais recente, que expressa a proposta dos institutos federais. Essa comparação permite refletir sobre as semelhanças e diferenças nos modos de formar professores, bem como sobre as respostas subjetivas dos discentes diante das experiências vividas em sala de aula.

Dessa forma, o objetivo central desta pesquisa é analisar a ótica dos discentes quanto ao curso de Pedagogia de duas instituições do Distrito Federal. Através de uma abordagem qualitativa, pretende-se captar os elementos que compõem sua experiência acadêmica, as contradições vividas e as potencialidades percebidas ao longo do curso.

Por fim, esta investigação também procura contribuir para o aprimoramento dos cursos de Pedagogia, oferecendo subsídios que possam ser utilizados por gestores, docentes e coordenadores de curso na reestruturação curricular e na qualificação do processo educativo. Mais do que um levantamento de opiniões, este estudo pretende ser um instrumento de

⁴ Este trabalho foi desenvolvido com apoio da FAPDF, por meio da concessão de bolsa de iniciação à Pesquisa. Agradeço à instituição pela cooperação e colaboração na realização desta pesquisa.



investigação, análise e transformação, valorizando a voz dos estudantes como parte essencial na construção de uma Pedagogia crítica, emancipadora e comprometida com a formação integral do educador.

OBJETIVO GERAL

Analizar as percepções dos discentes do curso de Pedagogia acerca dos componentes curriculares e da organização pedagógica do curso, identificando como essas percepções refletem a direção formativa da licenciatura.

Por meio de questionários aplicados a discentes de ambos os contextos, foi possível identificar dados quantitativos e qualitativos que permitiram mapear tanto os acertos quanto os desafios enfrentados no processo formativo desses futuros pedagogos.

Os resultados obtidos apontam para a existência de aspectos estruturais, pedagógicos e institucionais que influenciam diretamente na qualidade da formação docente. Dentre esses aspectos, destaca-se de forma bastante expressiva a baixa familiaridade dos estudantes com o Projeto Político-Pedagógico (PPC) do curso, revelando uma lacuna relevante no acesso a informações essenciais sobre a estrutura e os objetivos da graduação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar quais disciplinas e componentes curriculares são considerados fundamentais pelos discentes para sua formação docente;
- Verificar de que forma a trajetória acadêmica (semestre cursado) influencia a compreensão dos estudantes sobre a relação entre teoria e prática na formação pedagógica;
- Levantar, a partir das experiências dos alunos, possíveis lacunas ou contradições entre o que é proposto na organização curricular e o que é vivenciado na prática educacional;

METODOLOGIA

Conforme a Resolução CNS nº 510/2016, Parágrafo único, inciso I, não são registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP as pesquisas de opinião pública com participantes não identificados. A pesquisa em questão se enquadra nessa categoria, pois foi realizada por meio de um formulário anônimo, sem qualquer possibilidade de identificação dos alunos participantes, servindo unicamente para reunir percepções e avaliações sobre um tema específico. De acordo com o inciso XIV da mesma resolução, esse tipo de estudo, caracterizado por ter caráter pontual e por não envolver informações pessoais ou sensíveis, é considerado uma pesquisa de opinião pública e, portanto, está dispensado de registro e avaliação ética pelo referido sistema.

Esta pesquisa utilizou uma **abordagem qualitativa** para garantir uma compreensão aprofundada da percepção dos discentes do curso de Pedagogia. Segundo Gil (2010), a pesquisa qualitativa procura entender os fenômenos por meio da análise interpretativa dos dados, valorizando o contexto, as experiências e os significados atribuídos pelos participantes, permitindo uma análise rica e detalhada das opiniões e sentimentos.

O estudo foi conduzido por meio da aplicação de questionários estruturados em formato digital, facilitando o acesso e a participação dos estudantes de duas instituições localizadas em Brasília-DF. Conforme Gil (2010), a combinação da abordagem qualitativa e quantitativa enriquece a pesquisa, pois os dados quantitativos permitem mensurar e descrever fenômenos, enquanto os qualitativos possibilitam compreender contextos, opiniões e processos sociais em profundidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos foram pesquisados no *Google Acadêmico* e no repositório da Universidade de Brasília. No entanto, não foram encontrados, até o momento, trabalhos de conclusão de cursos relacionados ao nosso tema no Repositório da UnB. Dessa forma, concluímos que todos os estudos foram obtidos a partir de um único banco de pesquisa (*Google Acadêmico*). Após a leitura dos três trabalhos, destacamos no Quadro 3 os dois estudos que verificamos maior relação com o nosso objeto de estudo.



Na pesquisa qualitativa sobre a Formação do Pedagogo no Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB), Oliveira (2018) objetivou analisar o projeto acadêmico do curso, considerando as percepções dos discentes. A pesquisadora destacou que o curso promove o desenvolvimento crítico dos estudantes, em consonância com o currículo antigo de Pedagogia. O novo currículo entrou em vigência em 2019. Concluiu-se que é necessário dedicar uma atenção mais aprofundada à formulação da dimensão curricular do curso de Pedagogia, visto que isso pode determinar a trajetória do desenvolvimento do curso. A pesquisa qualitativa realizada por Versiani (2013) sobre a Cultura Organizacional no curso de Pedagogia na Faculdade de Educação tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes em relação a essa cultura.

Os alunos ressaltaram a falta de uma união efetiva na construção do conhecimento dentro da faculdade. Eles sentem que a falta de interação entre eles dificulta o desenvolvimento de interesses comuns em diferentes atividades. Além disso, expressaram que não se sentem muito motivados com as atividades realizadas na faculdade. Segundo a pesquisadora Santos (2018). Os estudantes do curso de Pedagogia expressaram, na pesquisa de Versiani (2013), uma insatisfação em relação às atividades propostas, destacando a necessidade de ações mais próximas de uma realidade voltada para a prática docente.

Não se pode dar primazia à teoria ou à prática, mas sim, fazer com que ambas se tornem recíprocas e constituam uma totalidade, produzida em um contexto, para que, então, todo o potencial de ensino seja alcançado [...] A teoria e a prática são complementares e não podem se dissociarem uma da outra na busca da construção do conhecimento. (Lobato e Silva, apud Souza, 2012, p. 2)

Tais experiências práticas não apenas os ajudariam a desenvolver habilidades e competências para o exercício da profissão, bem como de sentirem-se mais confiantes e preparados para enfrentar os desafios do ambiente educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram os questionários respondidos pelos próprios discentes, de forma anônima. Após a coleta, os dados quantitativos foram

organizados e analisados por meio de tabelas e gráficos para facilitar a visualização e interpretação dos resultados.

FORMAS DE INGRESSO

A amostra revelou que 62,5% dos participantes eram oriundos da Universidade, enquanto 37,5% pertenciam ao Instituto. Esse dado inicial já aponta para uma predominância de respostas advindas de uma das instituições, o que deve ser considerado na análise das demais informações. Outro aspecto relevante diz respeito à forma de ingresso no curso: 56,3% dos estudantes ingressaram por meio da ampla concorrência, 31,3% por cotas sociais e 12,4% por cotas raciais. Esses dados mostram um cenário que reflete, ainda que parcialmente, as políticas públicas de inclusão no ensino superior, em especial no tocante à Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012). Ressalta-se a importância dessas políticas para a democratização do acesso à universidade, especialmente em cursos de licenciatura, como o de Pedagogia, que são fundamentais para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social.

Os gráficos a seguir ilustra esses dados:

Gráfico 1 - Formas de ingresso, 2024



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

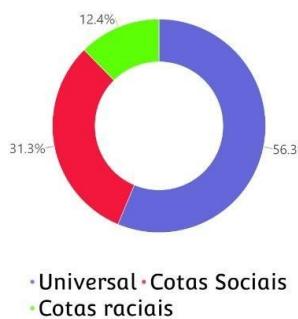
A predominância de participantes oriundos da Universidade (62,5%), em relação aos do Instituto (37,5%), evidencia distinções significativas entre os contextos institucionais em que o curso de Pedagogia é ofertado. Essa diferença pode estar relacionada tanto ao número



de vagas e turmas disponíveis em cada instituição quanto às especificidades dos projetos pedagógicos.

INGRESSO POR COTAS

Gráfico 2 - Ingresso por cotas

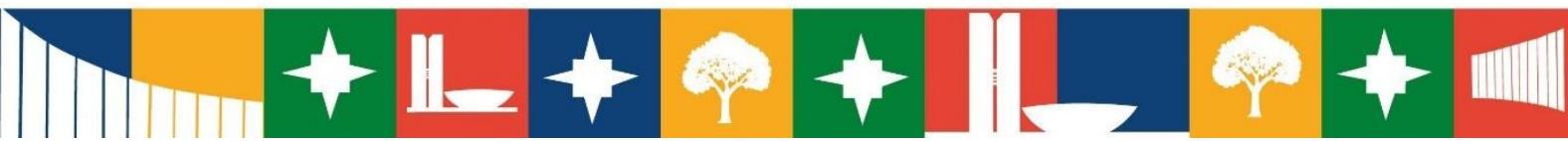


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No que se refere às formas de ingresso, observa-se uma presença significativa de estudantes que entraram por cotas sociais (31,3 %) e raciais (12,4 %), o que evidencia o impacto das políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior, especialmente após a promulgação da Lei nº 12.711/2012 (Brasil, 2012), conhecida como “Lei de Cotas”. Essa legislação tem como propósito corrigir desigualdades históricas de acesso à universidade, ampliando as oportunidades para grupos historicamente excluídos.

PROJETO POLÍTICO DO CURSO (PPC)

Um dos pontos centrais da pesquisa foi a verificação do conhecimento dos discentes sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPC) do curso. Os dados revelaram uma lacuna significativa nesse aspecto, o que é motivo de atenção. O PPC é um documento institucional fundamental, pois estabelece as diretrizes curriculares, os objetivos do curso, a concepção de formação docente, as atividades complementares e o perfil do egresso. Em outras palavras, o PPC é o “coração” do curso de graduação, funcionando como um norte para a trajetória acadêmica e pedagógica dos estudantes.

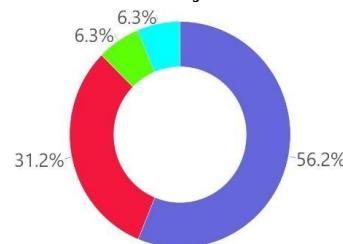


Libâneo (2013) destaca que o currículo deve ser pensado como mediação entre o conhecimento sistematizado e as vivências concretas dos sujeitos. Quando os discentes não conhecem os eixos norteadores do seu próprio percurso acadêmico, corre-se o risco de a formação se tornar descontextualizada e fragmentada. A ausência de familiaridade com esse documento pode refletir, entre outras causas, uma falha na comunicação institucional, uma deficiente apresentação do PPC aos ingressantes ou mesmo a falta de espaços formativos que incentivem a leitura crítica e participativa do projeto. Como destaca Pimenta (2012), a autonomia do futuro educador começa pela consciência de seu próprio percurso formativo.

O PPC expressa a identidade do Curso de Graduação ao definir os princípios balizadores de todas as ações a serem adotadas na organização e condução do processo formativo. Ele norteia tanto a gestão acadêmica como a pedagógica e a administrativa do curso, parte delas expressa em seu currículo (UFSC, 2023).

Portanto, garantir que os discentes tenham acesso e compreensão adequada do PPC é essencial para facilitar sua trajetória acadêmica e assegurar que eles estejam bem informados sobre os recursos, metas e responsabilidades que os aguardam ao longo do curso.

Gráfico 3. Conhecimento sobre o Projeto Político do Curso (PPC), 2024



- Conheço mas não participei da elaboração
- Não para ambas as perguntas
- Conheço, mas não acho que represente os estudantes
- Sim para ambas as perguntas

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CURSO

Outro eixo de análise da pesquisa concentrou-se na avaliação das práticas pedagógicas do curso. Os dados revelaram que 50% dos discentes consideram as práticas como “Boas”, 31,3% como “Ótimas” e 18,8% acreditam que “Poderiam ser melhores”. A partir disso,



observa-se um grau relativamente elevado de satisfação por parte dos alunos, mas também uma sinalização clara de que há espaço para aprimoramentos no processo formativo.

Embora as práticas pedagógicas sejam bem avaliadas pela maioria, ainda há necessidade de fortalecer a articulação entre teoria e prática. As falas colhidas durante a pesquisa evidenciam esse desejo de aproximação entre teoria e prática. A valorização de metodologias mais ativas, feedbacks mais constantes, avaliações coerentes e oportunidades de inserção prática desde os semestres iniciais são alguns dos pontos destacados pelos participantes. Uma das estudantes afirmou: *"É importante inovar e diversificar as metodologias de ensino para torná-las mais interativas, melhorar o feedback e os métodos de avaliação."* Essa declaração indica a percepção de que o ensino não deve se limitar a uma lógica transmissiva, mas sim envolver os discentes como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento.

Gráfico 4 - Como avaliam as práticas pedagógicas do curso, 2024



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Essa pergunta foi formulada com o objetivo de ir além dos estágios obrigatórios, reconhecendo a necessidade de se trabalhar a práxis no curso de Pedagogia. Embora a teoria seja de extrema relevância e importância para o curso, é fundamental entender que a prática não pode ser plenamente vivida sem o embasamento teórico. De acordo com Nóvoa (NÓVOA, 1992, p. 25). “Ser professor é construir-se como sujeito da prática, num processo constante de reflexão, crítica e (re)construção de saberes”, portanto, a integração entre teoria e prática é essencial para a formação completa dos discentes, garantindo que eles estejam preparados tanto intelectualmente quanto na aplicação dos conhecimentos adquiridos. Está

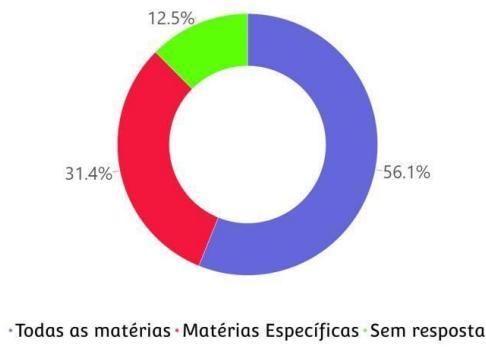


prática está diretamente relacionada ao ensinamento passado de docente para discente, para que assim seja passado um conhecimento da relação da teoria para as práticas pedagógicas, para assim haja construção de conhecimento. Segundo dados obtidos na pesquisa de campo realizada pela autora (2024), foi perguntado aos alunos quais aspectos do curso de Pedagogia poderiam ser aprimorados. Um dos discentes afirmou: "É importante inovar e diversificar as metodologias de ensino para torná-las mais interativas, melhorar o feedback e os métodos de avaliação. Podemos observar que muitos discentes compreendem a importância de estudar as diversas teorias ao longo do curso e, principalmente, a necessidade de aprendê-las para vivenciar uma boa prática. No entanto, também se percebe uma demanda por melhorias nas práticas pedagógicas.

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O CURRÍCULO

Após a análise anterior, a última pergunta foi direcionada às disciplinas que compõem o currículo do curso de Pedagogia. Perguntamos aos discentes: "Em quais disciplinas do seu curso você percebe um maior aprimoramento das práticas pedagógicas?" As respostas obtidas forneceram informações detalhadas sobre quais áreas do currículo são vistas como mais efetivas na promoção e aplicação das práticas pedagógicas.

Gráfico 5 - Disciplinas com maior aprimoramento das práticas Pedagógicas, 2024



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Concluímos que 56,1% dos discentes consideram que todas as disciplinas do curso apresentam um bom aprimoramento das práticas pedagógicas. Por outro lado, 31,4% dos

alunos acreditam que apenas disciplinas específicas oferecem esse aprimoramento de forma satisfatória. Além disso, 12,5% dos participantes não souberam responder a essa questão.

Esses dados indicam uma percepção majoritária de que o curso, em sua totalidade, promove um desenvolvimento adequado das práticas pedagógicas, embora haja uma parcela significativa de alunos que vê esse aprimoramento como restrito a determinados componentes curriculares. As falas dos estudantes que apontaram apenas disciplinas específicas como promotoras do aprimoramento pedagógico sugerem que ainda há desafios na integração curricular. Como destaca Gatti (2009), a formação inicial de professores muitas vezes sofre com a distância entre os conteúdos acadêmicos e os contextos reais de atuação. Quando a prática se concentra em poucas disciplinas, corre-se o risco de reduzir o potencial formativo do curso a momentos pontuais, em vez de garantir um processo contínuo de construção da práxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa proporcionou uma análise significativa sobre a percepção discente a respeito do curso de Pedagogia em duas instituições públicas de ensino superior em Brasília-DF: uma Universidade e um Instituto Federal. Os resultados obtidos apontam para a existência de aspectos estruturais, pedagógicos e institucionais que influenciam diretamente na qualidade da formação docente. Dentre esses aspectos, destaca-se de forma bastante expressiva a baixa familiaridade dos estudantes com o Projeto Político-Pedagógico (PPC) do curso, revelando uma lacuna relevante no acesso a informações essenciais sobre a estrutura e os objetivos da graduação. O PPC é um instrumento basilar, pois estabelece os princípios que fundamentam o curso, os caminhos curriculares e os eixos formativos. Sua apropriação por parte dos discentes é condição necessária para que haja consciência crítica, autonomia intelectual e participação ativa na vida acadêmica. Ignorá-lo compromete a capacidade de o estudante compreender o porquê de sua trajetória, tornando-o mero receptor de conteúdos em vez de sujeito do processo formativo.

A análise também mostrou que, embora boa parte dos estudantes avaliem positivamente as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso, classificando-as



como "boas" ou "ótimas", ainda há um número expressivo de discentes que sentem carência de maior integração entre teoria e prática, especialmente no cotidiano das disciplinas e nos semestres iniciais. Essa constatação é coerente com os princípios da formação docente de qualidade, que, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 2/2015), devem articular a prática pedagógica desde o início do curso, rompendo com o modelo tradicional de uma formação compartmentada, na qual a teoria é vista como um primeiro momento e a prática como algo posterior.

Outro ponto relevante foi a percepção sobre as disciplinas que mais contribuem para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Ainda que a maioria tenha reconhecido que todas as disciplinas colaboram nesse sentido, quase um terço dos discentes relatou que apenas componentes curriculares específicos promovem, de fato, um desenvolvimento prático mais efetivo. Essa percepção revela um possível descompasso entre a proposta curricular e sua execução concreta, evidenciando que nem todas as disciplinas estão conseguindo articular satisfatoriamente os conteúdos teóricos à práxis educativa.

A partir do conjunto de dados coletados e analisados, pode-se concluir que o curso de Pedagogia possui potencial para oferecer uma formação sólida e crítica, mas para isso precisa enfrentar desafios estruturais, epistemológicos e práticos. Um curso de formação de professores não pode estar alheio às mudanças sociais, culturais e tecnológicas que atravessam a educação contemporânea. Formar pedagogos(as) hoje exige sensibilidade diante da diversidade, domínio de saberes específicos e pedagógicos, compreensão do contexto sociopolítico da escola pública e, sobretudo, compromisso ético com a transformação da realidade educacional.

Por fim, nesse sentido se reafirma a necessidade de uma formação que integre teoria e prática de maneira indissociável. A prática, para ser transformadora, precisa ser reflexiva, e a teoria, para ser vivida, precisa ser ancorada na realidade.





AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente pelo apoio prestado pelos integrantes da minha família: Eliana, Jaqueline, José, Fernanda e Davi. Também sou muito grata ao meu namorado, Mateus Leite, que me apoiou nesta caminhada acadêmica. Mas, acima de tudo, sou imensamente grata a Deus por sempre me dar as forças necessárias para compreender e aceitar Suas vontades em minha vida, principalmente por enviar Sua mãezinha, Maria, para interceder por mim em todos os momentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores: condição docente e qualidade da educação. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOBATO, José; SILVA, Carolina. A relação teoria e prática no ensino superior. In: SOUZA, Maria (org.). *Tendências e debates na educação contemporânea*. São Paulo: Horizonte, 2012.

NÓVOA, António (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Ana Carla. *A formação do pedagogo no curso de Pedagogia da UnB: entre políticas, práticas e identidades*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2011.



SANTOS, Hellen Pereira. *O curso de Pedagogia da Universidade de Brasília sob a ótica do público discente do turno noturno*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. *Relação entre curso, PPC, currículo do estudante e histórico escolar: orientações acadêmicas*. Florianópolis: UFSC, 2024.

VERSIANI, Hugo Oliveira. *A cultura organizacional do curso de Pedagogia: percepções discentes e dimensões estruturais*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

